

Ritmo de expansão permanece intenso em 2004, avalia Meirelles

Denise Neumann

De São Paulo

O Banco Central está convencido de que o Brasil terminou o ano passado com uma “recuperação impressionante e uma forte expansão da economia”. Além disso, o país “iniciou 2004 também crescendo muito”. Com esse duplo diagnóstico, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, justificou tanto a política monetária adotada no ano passado como a recente manutenção da taxa básica de juros. “A economia não está estagnada”, insistiu ele, ontem, perante uma platéia formada por alunos de economia da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap).

Meirelles argumentou que a queda de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado é “uma fotografia feita pelo retrovisor”. No último trimestre de 2003, ponderou, “o crescimento anualizado do PIB chegou a 6,14%, um dos maiores do mundo no período”,

maior que o americano e o japonês, comparou o presidente do BC.

Esse critério é pouco usado no Brasil, mas ele compara o crescimento com ajuste sazonal do quarto trimestre de 2003 sobre o terceiro (que foi de 1,5%) e anualiza esse dado, mantendo o terceiro trimestre como base de comparação. Na mesma comparação do PIB, o consumo das famílias encerrou o ano crescendo 6,6% e a taxa de investimento chegou a impressionantes 17% ao ano.

Na visão do presidente do BC, “a recuperação em curso tem mantido um ritmo forte”. Ele não falou do ritmo de crescimento como um evento passado e sim como uma situação ainda presente na economia.

Além dos dados do PIB, o presidente do BC usou outros números significativos para justificar as decisões do BC. Muitos destes dados nunca foram utilizados nas atas do Comitê de Política Monetária (Copom).

Meirelles informou que a pro-

dução industrial cresceu 10,5% ao ano entre junho e dezembro, segundo o IBGE e pelo critério de média móvel trimestral dessazonalizada. Pela mesma metodologia, insistiu ele, a produção de bens de consumo duráveis cresceu 40,2% ao ano e a de bens de capital, 26,1%. O que Meirelles deixou de fora do seu discurso — provavelmente porque destoava do cenário de superaquecimento — foi que na mesma comparação, a produção de bens não-duráveis e semi-duráveis caiu 1,8% ao ano.

Falando do crescimento de 6,14%, o presidente do BC disse que “difícilmente um ritmo tão forte poderá ser mantido em 2004”. Para ele, a taxa deste ano deve ficar em 3,5%. Diante da perspectiva desta taxa menor, o presidente do BC respondeu às críticas de que talvez o país devesse afrouxar a política monetária e crescer com mais inflação. “Esse caminho só nos levaria a uma bolha transitória de crescimento no curto prazo e o retorno acelerado da infla-

ção”, justificou.

Meirelles deixou claro, mais uma vez, que a autoridade monetária está mirando no centro da meta de inflação, estipulada em 5,5% para 2004. Ele usou a imagem de um jogo de dardos. Disse que o jogador precisa mirar no centro do alvo porque se mirar nas extremidades, o risco de erro (de distância do centro) aumenta muito. No sistema de metas de inflação, a taxa anual pode variar até 2,5 pontos percentuais para cima ou para baixo. Esse intervalo de tolerância deve ser usado para “eventuais choques” ou para “acomodar imprevistos ao longo do ano”, argumentou o presidente do BC. Esse intervalo não deve, na sua opinião, ser usado pelo BC no início do ano.

No cenário traçado por Meirelles, 2004 pode ser o início do ciclo de crescimento sustentado se o país prosseguir com as disciplinas fiscal e monetária. E os setores que têm demanda mais sensível à renda também serão beneficiados pela recuperação.